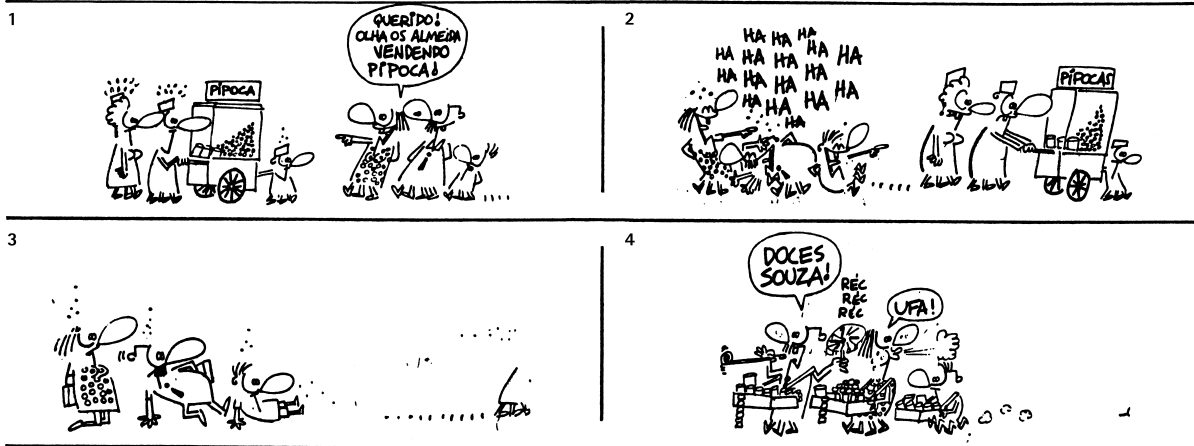


Questão 47



(Adaptado de GLAUCO. *Abobrinhas da Brasilônia*. São Paulo: Circo Editorial, 1985.)

“Não parecem ter desaparecido plenamente todas as formas tradicionais e degradantes do trabalho, muitas vezes constituindo-se justamente como fonte geradora de maiores ocupações. (...) O capitalismo tenderia a produzir ocupações precárias em profusão, a despeito da geração de empregos com conteúdo de trabalho mais elevado.”

(Adaptado de POCHMAN, Marcio. *O emprego na globalização*. São Paulo: Boitempo, 2001.)

A partir da associação entre a charge e o texto, uma causa e uma conseqüência identificáveis nas tendências do mercado de trabalho brasileiro, ao longo das últimas décadas, são respectivamente:

- (A) desemprego e tentativa de inserção no setor formal
- (B) instabilidade econômica e busca de trabalho informal
- (C) retração industrial e retorno a ocupações no setor primário
- (D) crescimento urbano e desenvolvimento de estratégias coletivas de sobrevivência

Questão 48

“BÓSNIA-HERZEGOVINA, abril de 1992. Nessa ex-república iugoslava, que declarou sua independência em março de 1992, se travou nos três anos seguintes a mais sangrenta das recentes guerras balcânicas. Sérvios (cristãos ortodoxos) e croatas (católicos) lutaram para ampliar seus domínios, em detrimento dos muçulmanos bósnios. Uma das mais cruéis faces dessa guerra foi o implacável cerco sérvio à capital da Bósnia, Sarajevo. Franco-atiradores sérvios, postados nas montanhas em torno da cidade, alvejaram civis indefesos nas ruas.”

(O Globo, 02/04/2001)

O texto ressalta que a disputa nacionalista na ex-república da Iugoslávia apresenta o seguinte traço dominante:

- (A) presença da questão religiosa nos conflitos regionais
- (B) predomínio de milícias no lugar de exércitos regulares
- (C) infiltração de grupos religiosos estrangeiros nos confrontos
- (D) participação da população civil nos enfrentamentos armados

Questão 49

Observe a temática central das canções abaixo.

CANÇÃO I

“Quando oiei a terra ardendo
 Quá fogueira de São João
 Eu perguntei a Deus do céu
 Por que tamanha judiação
 ...
 Inté mesmo a asa branca
 Bateu asas do sertão
 Intão eu disse: adeus Rosinha
 Guarda contigo meu coração
 Hoje longe muitas léguas
 Numa triste solidão
 Espero a chuva cair de novo
 Pra eu voltar pro meu sertão”

(Asa Branca, Humberto Teixeira e Luís Gonzaga)

CANÇÃO II

“Chegaram em São Paulo sem cobre
 [quebrado,
 e o pobre acanhado percura um patrão,
 ...
 Trabalha dois ano, três ano e mais ano,
 e sempre nos plano de um dia voltar,
 mas nunca ele pode, só vive devendo
 e assim vai sofrendo, é sofrer sem parar.
 Distante da terra tão seca mas boa,
 exposto à garoa, à lama e o paú,
 faz pena o nortista tão forte e tão bravo,
 viver como escravo no Norte e no Sul”

(Poema de Patativa do Assaré, musicado por Luís Gonzaga)

A associação correta entre o número da canção - I ou II - e a explicação constatada na maioria dos estudos científicos sobre esta temática é:

- (A) I - religiosidade do povo como expectativa de solução dos problemas
- (B) I - adversidade natural do sertão como responsável pelos deslocamentos
- (C) II - situação econômica dos migrantes como um determinante dos fluxos
- (D) II - esperança de retorno dos retirantes como alternativa de sobrevivência

Questão 50

“A proclamação da República em 1889, ao promover a descentralização político-administrativa do país, gerou expectativas de uma efetiva autonomia no agora Estado do Rio de Janeiro. A implantação da República Federativa do Brasil coincidiu, no Estado do Rio, com sérias dificuldades econômicas e financeiras que, em fins da década de 1890, chegaram a uma situação limite, muito embora esse quadro de crise tenha sido entremeado por breves conjunturas de recuperação. Além desses problemas de ordem econômica, o exercício, pelos fluminenses, da autonomia que o federalismo oferecia, foi dificultado, mais uma vez, pela proximidade da capital federal, a ponto de se tornar voz corrente que a política estadual era decidida na rua do Ouvidor.”

(FERREIRA, Marieta de M. *Política e poder no Estado do Rio de Janeiro na República Velha*. In: Revista Rio de Janeiro. UFF, dezembro de 1985.)

O Estado do Rio de Janeiro, apesar da nova estrutura política decorrente da Proclamação da República, apresentou, na virada do século XIX, características que o distinguiam dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Uma dessas características, destacada no texto acima, é:

- (A) enfraquecimento do poder político local
- (B) retomada do poder econômico das elites locais
- (C) controle do governo da União pelos políticos locais
- (D) subordinação à crescente intervenção econômico-financeira do poder central

Questão 51

A respeito da crise energética, observe os trechos da reflexão do professor Rogério C. Cerqueira Leite e da situação do agricultor Luiz Gonzaga da Silva da cidade de Boqueirão na Paraíba.

REFLEXÃO DO PROFESSOR

“Para enfrentar as variações pluviométricas (...) faz com que haja uma diferença entre a potência instalada, que está ligada à capacidade máxima do reservatório, e a demanda de energia que depende do consumo. Essa relação, para usinas hidrelétricas, gira em torno de 50%, dependendo das variações pluviométricas históricas.

(...) No Brasil, com 65 milhões de kW instalados e demanda de 56 milhões de kW, o risco se tornou catastrófico.”

(Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 03/06/2001)

SITUAÇÃO DO AGRICULTOR

“Na casa de barro batido onde vive com a mulher e 12 filhos, (...) o agricultor (...) explica o milagre de todos os dias para alimentar a família. (...) Mas o aperto vai aumentar para a vida daquela gente. Há uma semana, técnicos da recém-privatizada Companhia de Eletricidade da Paraíba instalaram relógios medidores de controle de luz no Boqueirão. (...)

‘Eles disseram que a gente tem que economizar 20%. Mas economizar mais o quê?’, pergunta o agricultor (...) preocupado em baixar o consumo de três lâmpadas de 60 watts que iluminam sua casa de taipa.”

(Adaptado de *Folha de S. Paulo*, 10/06/2001)

A leitura dos dois textos permite apontar uma causa e uma consequência da crise energética, que são, respectivamente:

- (A) . nível baixo de água nas represas
. fragilidade na estrutura de poder na esfera federal
- (B) . crescimento da demanda sem compatível aumento da potência instalada
. intensificação das condições de pauperização de parcela da população
- (C) .variação pluviométrica como determinante da insuficiência do potencial energético
. aumento da carência social nas áreas rurais
- (D) . privatizações do setor com incentivo governamental na construção de novas usinas
. resistência da população ao controle do consumo privado

Questão 52

“Ao invés do analfabetismo tradicionalmente identificado nos séculos XIX e XX com o não-conhecimento pleno da língua de origem, ganha destaque atualmente um novo tipo de analfabetismo imposto pela mudança técnica e informacional.”

(POCHMAN, Marcio. *O emprego na globalização*. São Paulo: Boitempo, 2001.)

No texto acima, o autor compara duas formas de analfabetismo que podem ser associadas às atividades econômicas do passado e do presente, respectivamente.

A segunda forma se distingue da primeira por evidenciar um aspecto decorrente das:

- (A) prioridades ligadas à cultura
- (B) exigências do modelo produtivo
- (C) tradições tecnológicas vindas da manufatura
- (D) necessidades específicas do mercado informal

Questão 53

“O trabalho não só foi deslocado objetivamente de seu *status* de uma realidade de vida central (...), mas inteiramente contrário aos valores oficiais e aos padrões de legitimação dessa sociedade, o trabalho está perdendo também seu papel subjetivo de força estimulante central na atividade dos trabalhadores.”

(Adaptado de OFFE, Claus. *Capitalismo desorganizado*. São Paulo: Brasiliense, 1989.)

“O mundo do trabalho tem cada vez mais uma conformação mundializada. Com a expansão do capital em escala global e a nova forma assumida pela divisão internacional do trabalho, as respostas dos movimentos dos trabalhadores assumem cada vez mais um sentido universalizante. Cada vez mais as lutas de recorte nacional devem estar articuladas com uma luta de amplitude internacional.”

(ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.)

As sínteses do que está expresso no 1º e no 2º textos sobre as transformações presentes no mundo do trabalho, encontram-se, respectivamente, em:

- (A) . o trabalho vem consolidando sua legitimidade no mundo atual
 . a dinâmica atual da economia globalizada desvaloriza o mundo do trabalho
- (B) . o trabalho perdeu sua centralidade no mundo contemporâneo
 . as reivindicações dos trabalhadores se ajustam às novas tendências do capitalismo
- (C) . o trabalho se mantém como força política na luta da classe operária
 . as identidades sindicais se perderam em consequência da globalização econômica
- (D) . a discussão sobre o trabalho ganhou novos contornos de legitimidade
 . a mundialização rompeu com a possibilidade de organização dos trabalhadores

Questão 54

“Sempre que os juízes achavam possível distorcer a lei em benefício da reação eles o faziam: Hitler, sendo austríaco, deveria ter sido deportado após seu *putsch*, mas foi-lhe permitido permanecer na Alemanha porque ele se considerava alemão. Por outro lado, contra os espartaquistas, comunistas ou cândidos jornalistas, as cortes procediam com maior rigor.”

(GAY, Peter. *A cultura de Weimar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.)

O texto acima, sobre a República de Weimar na Alemanha, expressa um dos aspectos da crise vivida por aquele país no período do entreguerras.

Alguns dos problemas enfrentados pela Alemanha, nesse período, estão relacionados com o seguinte fato:

- (A) As cortes alemãs aliavam-se à imprensa no combate à esquerda.
- (B) A esquerda alemã estabeleceu vínculos de dependência com o judiciário.
- (C) Os juízes alemães procuravam conciliar interesses da esquerda e da direita.
- (D) A direita alemã obteve um tratamento diferenciado da esquerda nos tribunais.

Questão 55

“A bolha especulativa que estourou Nova York começou a respingar pelo resto do mundo e afetou de maneira especialmente dura a América Latina. Investidores começaram a tirar dinheiro de fundos latino-americanos por aversão ao risco da região.”

(Folha de S. Paulo, 18/03/2001)

“O sinal mais recente que a crise afetou com intensidade a América Latina veio de um relatório preparado pelo banco de investimentos Salomon Smith Barney, nos Estados Unidos (...). Embora a fuga dos fundos tenha sido menor na última semana, alguns investidores dizem que a região está sendo vista com mais pessimismo.”

(Adaptado de Folha de S. Paulo, 18/03/2001)

A caracterização do continente latino-americano como região de risco e o pessimismo dos investidores, apontados nos textos acima, podem ser explicados por:

- (A) subordinação cultural e isolamento externo
- (B) especulação financeira e fragilidade industrial
- (C) desajuste econômico e instabilidade política
- (D) defasagem comercial e saturação do mercado interno

Questão 56

“Se se mantém o crescimento demográfico de 1,2% (77 milhões de pessoas por ano) e se continua aumentando a expectativa de vida tal como nas últimas décadas, a população mundial – hoje de 6,1 bilhões – poderá chegar a 9,3 bilhões no ano 2050.

Apesar disso, os índices demográficos da Europa e do Japão decrescem dramaticamente: Itália, Espanha, Rússia e Hungria registrarão as maiores perdas de população, (...) sofrerão os efeitos desse fenômeno. Segundo esse ritmo, a população europeia decrescerá até 2050 dos 350 milhões atuais para 330 milhões.

Nessas áreas, o aumento da expectativa de vida multiplica o número de maiores de 65 anos, modificando a proporção entre trabalhadores ativos e pessoas dependentes (crianças e idosos). Mesmo sendo difícil (...) para os que se opõem à chegada de trabalhadores estrangeiros, a velhice digna dos cidadãos europeus será assegurada (...).”

(Adaptado de PAPP, Edith. *El siglo del Sur*. Espanha, Centro de Colaboraciones Solidarias, março de 2001.)

Os países europeus vêm enfrentando esse problema da redução da população economicamente ativa com adoção da seguinte prática:

- (A) uso do trabalho dos imigrantes
- (B) redução no ritmo da atividade econômica
- (C) estatização dos serviços públicos essenciais
- (D) desestímulo à emigração para fora do continente

Questão 57

TEXTO I

“No contexto maior da economia colonial, a produção para o mercado interno – gado e alimentos – apresentava um forte caráter de subordinação face à grande produção de exportação. (...) Enquanto os compradores compareciam a um mercado de preços tabelados, os produtores de alimentos são obrigados a comprar os gêneros de que necessitam – escravos, ferros, tachos, armas – em um mercado livre, quase sempre com preços estabelecidos na base do exclusivo colonial, sem qualquer concorrência.”

(SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. In: LINHARES, M. Yedda (org). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.)

TEXTO II

“A luta pelos alimentos como direito e pela comida sadia é das menos obscurantistas que pode haver, reflete o direito à vida e à escolha do que comer e ser informado sobre o que está comendo. É uma luta dos direitos do consumidor contra a lógica voraz dos grandes consórcios alimentícios, dentre os quais se destaca o Monsanto – que ocupa vários cargos no governo Bush, tal sua força e voracidade.”

(SADER, Emir. In: *Época*, março de 2001.)

O primeiro texto procura contextualizar a produção para o abastecimento interno no Brasil Colônia, enquanto que o segundo refere-se à invasão de uma propriedade do Monsanto, produtor internacional de alimentos, por ambientalistas e pelo MST, durante o Fórum Social Mundial contra a globalização, realizado em Porto Alegre.

A alternativa que aproxima os dois textos por apontar uma semelhança entre o processo brasileiro de produção de alimentos, no passado e no presente, é:

- (A) A produção agrícola se mantém subordinada a interesses externos.
- (B) O Estado deixa para agricultores de subsistência a tarefa da produção alimentar.
- (C) As políticas públicas para o setor agrário provocam preços altos dos produtos exportados.
- (D) As ações do Estado priorizam a produção alimentícia através de consórcios internacionais.

Questão 58

ÁREAS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	EXPECTATIVA DEVIDA	TAXA DE ANALFABETISMO (%)	MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO
Zona Sul	69.8	2.3	10.96
Zona Norte	69.0	2.3	9.32
Madureira e Jacarepaguá	67.3	3.1	8.08
Subúrbio próximo	66.5	4.2	7.20
Subúrbio distante	64.5	4.2	6.89
Zona Oeste	64.0	4.2	6.93

Adaptado de <http://www.no.com.br>, 24/03/2001)

Considerando os estudos atuais da Geografia Urbana, os indicadores sociais apontados na tabela acima contribuem para explicitar o conceito de:

- (A) rede geográfica
- (B) hierarquia urbana
- (C) desterritorialização
- (D) segregação socioespacial

Questão 59

(RAMALHO, José R. & SANTANA, Marco A. (org.). *Trabalho e tradição sindical no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.)

“Nessas condições resta a Goulart, com apoio das organizações sindicais, dos nacionalistas e dos partidos de esquerda, passar, então, para a ofensiva e, buscando nas ruas, através de manifestações de massa e de comícios, a base que lhe faltava no Congresso. Esse ver-se-ia na contingência de recusar a realização da sua vontade, particularmente no tocante às Reformas de Base.

Para implementar as reformas que considerava necessárias, Goulart apoiava-se no então chamado ‘dispositivo militar sindical’: alguns comandos militares fiéis e a ampla rede de sindicatos, controlados pelo Estado desde a época de Vargas.”

(SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. In: LINHARES, M. Yedda (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.)

A fotografia do astronauta Yuri Gagarin no Sindicato dos Metalúrgicos e o texto evidenciam o tipo de relação do Presidente João Goulart com o movimento sindical no período antecedente ao golpe de 1964.

O comportamento dos sindicatos à época está caracterizado em:

- (A) Apoiavam a ideologia comunista, aproximando-se do Presidente Goulart e da União Soviética.
- (B) Envolviam-se em questões políticas, abdicando de reivindicações corporativas e nacionalistas.
- (C) Procuravam adotar um comportamento radical, opondo-se ao reformismo e à conciliação do presidente.
- (D) Tinham grande proximidade com o poder político, comprometendo-se com questões nacionais e internacionais.

Questão 60

“Não é necessário entrar em detalhes da história do entreguerras para ver que o acordo de Versalhes não podia ser a base de uma paz estável. Estava condenado desde o início, e portanto outra guerra era praticamente certa. (...) os EUA quase imediatamente se retiraram e (...) nenhum acordo não endossado pelo que era agora uma grande potência mundial (...) podia se sustentar. Como veremos, isto se aplicava tanto às questões econômicas do mundo quanto à sua política.”

(Adaptado de HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX; 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.)

A partir do texto, uma interpretação mais atenta do período do entreguerras evidencia um processo de:

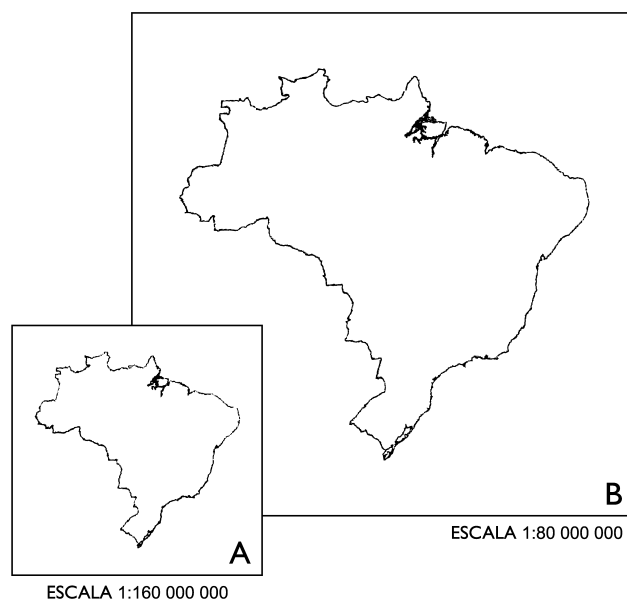
- (A) recuo do eurocentrismo
- (B) fragilização do nacionalismo
- (C) afirmação da multipolarização
- (D) reaparecimento de superpotências

Questão 61

Dados estatísticos veiculados por várias fontes revelam que não foram as grandes metrópoles as cidades que mais cresceram no Brasil na década de 90, mas sim as cidades médias.

Dois causas diretas para esse fenômeno são:

- (A) . sobrecarga das áreas metropolitanas
. fixação dos trabalhadores rurais no campo
- (B) . redirecionamento dos fluxos migratórios internos
. dispersão espacial de diversos setores produtivos
- (C) . incentivos fiscais por parte das prefeituras locais
. reorganização da distribuição de recursos pelo governo federal
- (D) . desaceleração do crescimento populacional
. dinamização do setor agrário nas imediações das cidades médias

Questão 62

(Adaptado de OLIVEIRA, Cêurio de. *Curso de cartografia moderna*. IBGE, 1988.)

Compare os mapas A e B e suponha um acréscimo de informações geográficas do real em cada um deles.

Nesse caso, a proporção da escala cartográfica e a explicação para a menor riqueza de detalhes no mapa A estão indicadas, respectivamente, na seguinte alternativa:

- (A) maior / muita variação de elementos
- (B) maior / pouca variação de elementos
- (C) menor / maior número de vezes de redução
- (D) menor / menor número de vezes de redução

Leia o texto a seguir para responder às questões de números 63 e 64.

“Aprendemos que somos ‘um dom de Deus e da Natureza’ porque nossa terra desconhece catástrofes naturais (...) e que aqui, ‘em se plantando, tudo dá’.

(...) Aprendemos também que nossa história foi escrita sem derramamento de sangue, (...) que a grandeza do território foi um feito de bravura heróica do Bandeirante, da nobreza de caráter moral do Pacificador, Caxias, e da agudeza fina do Barão do Rio Branco; e que, forçados pelos inimigos a entrar em guerras, jamais passamos por derrotas militares. (...) Não tememos a guerra, mas desejamos a paz. (...) somos um povo bom, pacífico e ordeiro, convencidos de que ‘não existe pecado abaixo do Equador’. (...) Em suma, essa representação permite que uma sociedade que tolera a existência de milhões de crianças sem infância e que, desde seu surgimento, pratica o *apartheid* social possa ter de si mesma a imagem positiva de sua unidade fraterna.”

(Adaptado de CHAUÍ, Marilena. *Brasil-mito fundador e sociedade autoritária*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.)

Questão 63

A reflexão da autora aponta ao mesmo tempo uma representação do Brasil e uma crítica da realidade brasileira, que podem ser traduzidas, respectivamente, por:

- (A) visão ufanista – reconhecimento das desigualdades
- (B) desrespeito ao país – exaltação da miséria coletiva
- (C) ênfase nacionalista – percepção do atraso tecnológico
- (D) fragilidade da nação – aclamação dos problemas nacionais

Questão 64

“*aqui, em se plantando, tudo dá*”

A construção do mito de satisfação das necessidades alimentares, evidenciada neste fragmento do texto, contradiz a seguinte afirmativa:

- (A) As terras férteis resultam da ação de agrotóxicos.
- (B) Os melhores solos destinam-se aos cultivos para exportação.
- (C) Os avanços tecnológicos direcionam-se às propriedades improdutivas.
- (D) Os diversos tipos climáticos dificultam a variedade de cultivos agrícolas.

TABELA PERIÓDICA

Com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do Carbono
Escala Pauling de Eletronegatividade
(The Chemical Bond, 1967)

1A																				0																																	
1	2,1																						2																														
H	1,0																						He																														
3A		4A												3A		4A		5A		6A		7A																															
3	1,0		4	1,5												5	2,0		6	2,5		7	3,0		8	3,5		9	4,0		10																						
Li	6,9		Be	9,0												B	10,8		C	12,0		N	14,0		O	16,0		F	19,0		Ne	20,0																					
11	0,9		12	1,2												13	1,5		14	1,8		15	2,1		16	2,5		17	3,0		18																						
Na	23,0		Mg	24,3												Al	27,0		Si	28,1		P	31,0		S	32,0		Cl	35,5		Ar	39,9																					
		3B		4B		5B		6B		7B		8B		1B		2B																																					
19	0,8		20	1,0		21	1,3		22	1,4		23	1,6		24	1,6		25	1,5		26	1,8		27	1,8		28	1,8		29	1,9		30	1,6		31	1,6		32	1,8		33	2,0		34	2,4		35	2,8		36		
K	39,1		Ca	40,0		Sc	45,0		Ti	47,9		V	50,9		Cr	52,0		Mn	54,9		Fe	55,8		Co	58,9		Ni	58,7		Cu	63,5		Zn	65,4		Ga	69,7		Ge	72,6		As	74,9		Se	79,0		Br	79,9		Kr	83,8	
37	0,8		38	1,0		39	1,2		40	1,4		41	1,6		42	1,8		43	1,9		44	2,2		45	2,2		46	2,2		47	1,9		48	1,7		49	1,7		50	1,8		51	1,9		52	2,1		53	2,5		54		
Rb	85,5		Sr	87,6		Y	88,9		Zr	91,2		Nb	92,9		Mo	95,9		Tc	98,0		Ru	101,0		Rh	102,9		Pd	106,4		Ag	107,9		Cd	112,4		In	114,8		Sn	118,7		Sb	121,6		Te	127,6		I	126,9		Xe	131,3	
55	0,7		56	0,9		57 - 71			72	1,3		73	1,5		74	1,7		75	1,9		76	2,2		77	2,2		78	2,2		79	2,4		80	1,9		81	1,8		82	1,8		83	1,9		84	2,0		85	2,2		86		
Cs	132,9		Ba	137,3		Série dos Lantanídeos		Hf	178,5		Ta	180,9		W	183,9		Re	186,2		Os	190,2		Ir	192,2		Pt	195,1		Au	197,0		Hg	200,6		Tl	204,4		Pb	207,2		Bi	209,0		Po	210,0		At	210,0		Rn	222,0		
87	0,7		88	0,9		89 - 103			104			105			106			107			108			109																													
Fr	223,0		Ra	226,0		Série dos Actínidos		Unq	261,0		Unp	262,0		Unh	263,0		Uns	264,0		Uno	265,0		Une	266,0																													

NÚMERO ATÔMICO	ELETRONEGATIVIDADE
SÍMBOLO	
MASSA ATÔMICA APROXIMADA	

SÉRIE DOS LANTANÍDIOS

57	1,1		58	1,1		59	1,1		60	1,1		61	1,1		62	1,2		63	1,2		64	1,2		65	1,2		66	1,2		67	1,2		68	1,2		69	1,2		70	1,2		71	1,2	
La	138,9		Ce	140,1		Pr	140,9		Nd	144,2		Pm	147,0		Sm	150,4		Eu	152,0		Gd	157,3		Tb	158,9		Dy	162,5		Ho	164,9		Er	167,3		Tm	168,9		Yb	173,0		Lu	174,9	

SÉRIE DOS ACTINÍDIOS

89	1,1		90	1,3		91	1,5		92	1,7		93	1,3		94	1,3		95	1,3		96	1,3		97	1,3		98	1,3		99	1,3		100	1,3		101	1,3		102	1,3		103		
Ac	227,0		Th	232,0		Pa	231,0		U	238,0		Np	237,0		Pu	239,0		Am	243,0		Cm	247,0		Bk	247,1		Cf	251,0		Es	254,0		Fm	252,1		Md	256,0		No	255,0		Lr	257,0	

Ordem crescente de energia dos subníveis: 1s 2s 2p 3s 3p 4s 3d 4p 5s 4d 5p 6s 4f 5d 6p 7s 5f 6d